

**A PALAVRA É RETEXTUALIZAR:
UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM OS GÊNEROS
ENTREVISTA E REPORTAGEM NO ENSINO DA LÍNGUA
PORTUGUESA**

THE WORD IS TO RETEXTUALIZE:

*A PROPOSAL FOR TEACHING SEQUENCE WITH GENDERS INTERVIEW AND REPORT
IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING*

Elaine Gonçalo Bento¹

Daiene Aparecida Campidele²

RESUMO: Este artigo tem como finalidade apresentar uma proposta de leitura e produção textual, com os gêneros entrevista e reportagem, utilizando-se o procedimento da sequência didática. A elaboração da Sequência Didática Entrevista reflexiva (Conhecendo minha escola), foi desenvolvida na disciplina de Ensino de Produção de Texto, do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica, do Instituto Federal de Minas Gerais- Campus Ouro Preto, especificamente no segmento do Ensino Fundamental, neste caso o 9º ano. O objetivo da sequência didática é a produção de textos multimodais por meios dos gêneros entrevista e reportagem, buscando desenvolver habilidades de produção oral e escrita, com base nas orientações da BNCC. Como metodologia propusemos a análise da sequência didática apresentada nesse trabalho, ancorada nos pressupostos teóricos acerca do ensino de língua portuguesa, no que diz respeito a elaboração de sequência didática, estudo de gêneros textuais, leitura e escrita e retextualização e produção de textos. O ensino de língua Portuguesa deve contemplar as possibilidades do uso de linguagem Considerando as práticas de ensino de gêneros textuais, a reflexão a que o trabalho se propõe a fazer, poderá dinamizar as propostas de atividades concretas, de produção de textos orais e escritos, nos contextos de ensino- aprendizagem. Por fim, o trabalho com os gêneros entrevista e reportagem propiciam aos discentes a participação na construção de sentido do texto efetivando, deste modo, a aquisição da linguagem. Assim, ao organizar o ensino de língua portuguesa o docente deve preocupar-se em ensinar aos seus discentes o domínio dos gêneros de modo gradual e para se trabalhar o gênero escolhido são utilizadas as sequências didáticas.

Palavras-chave: Sequência didática; Gênero textual; Produção de texto.

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) na Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP. Pós-graduanda em Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica pelo Instituto Federal de Minas Gerais- IFMG- Campus Ouro Preto. Licenciada em Pedagogia (UFOP). E-mail:lanabento@hotmail.com

² Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) na Universidade Federal de Ouro Preto-UFOP. Pós-graduanda em Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica pelo Instituto Federal de Minas Gerais- IFMG- Campus Ouro Preto. Licenciada em Pedagogia (UFOP). E-mail:daicampidele@gmail.com

ABSTRACT: This article aims to present a proposal for reading and textual production, with the interview and report genres, using the didactic sequence procedure. The elaboration of the Didactic Sequence Reflective interview (Knowing my school), was developed in the Text Production Teaching discipline, of the Lato Sensu Postgraduate course in Portuguese Language Teaching in Basic Education, from the Federal Institute of Minas Gerais - Campus Ouro Preto, specifically in the Elementary School segment, in this case the 9th grade. The objective of the didactic sequence is the production of multimodal texts by means of the interview and reporting genres, seeking to develop oral and written production skills, based on the guidelines of the BNCC. As a methodology we proposed the analysis of the didactic sequence presented in this work, anchored in the theoretical assumptions about the teaching of Portuguese language, with regard to the elaboration of didactic sequence, study of textual genres, reading and writing and retextualization and production of texts. The teaching of the Portuguese language must contemplate the possibilities of using language. Considering the teaching practices of textual genres, the reflection that the work proposes to do, may stimulate the proposals of concrete activities, of the production of oral and written texts, in teaching-learning contexts. Finally, the work with the interview and report genres provides students with participation in the construction of the text's meaning, thus making language acquisition possible. Thus, when organizing the teaching of the Portuguese language, the teacher should be concerned with teaching his students the mastery of genres in a gradual way and to work on the chosen genre, didactic sequences are used.

Keywords: Didactic sequence; Textual genre; Text production.

1. Introdução

“É do buscar e não do achar que nasce o que eu não sabia”

Clarice Lispector

O ensino-aprendizagem da língua portuguesa, deve possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências de leitura e escrita, por meio dos gêneros textuais, privilegiando a variedade de modos de comunicação, o que é definido com multimodalidade, por Ribeiro (2013), contudo, se faz necessário que os docentes levem os alunos ao desenvolvimento do conhecimento, bem como as habilidades fundamentais das diversas formas de produzir sentido. Para isso, é preciso formar leitores que leiam por gosto e prazer ao invés de apenas decodificarem o texto sem levar em consideração os múltiplos sentidos inerentes a ele. “A prática educativa precisa tornar os alunos hábeis a participarem das diferentes práticas sociais nas quais os textos multimodais fazem-se presentes” (MENDES; JESUS, 2018, p.67).

A instituição escolar, como principal responsável pelo letramento dos educandos, deve despertar no discente o gosto pela leitura trabalhando o ensino da Língua Portuguesa de forma dinâmica que objetive essa prática, bem como desenvolver habilidade de produção de textos. Por isso, torna-se necessário desenvolver alternativas que estimulem o hábito da leitura e da escrita de textos, principalmente desenvolvimento de atividades com gêneros, que circulem socialmente na sociedade. Dessa forma, à língua portuguesa, enquanto língua materna, deve aproximar-se mais da realidade dos discentes, estando ao alcance de todos, relacionando-se às

práticas sociais escritas e orais. O docente desempenha um papel mediador, na orientação de estudo que visa o ato de ler e escrever para aprender.

Neste trabalho, tomamos como objeto de análise uma sequência didática proposta para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. Nosso objetivo foi produzir uma entrevista e posteriormente uma reportagem, buscando desenvolver habilidades de produção oral e escrita, por meio do trabalho com gêneros textuais entrevista e reportagem, conforme orientações da BNCC. A metodologia contemplada para a construção do material do professor e do aluno, foi o procedimento didático “sequência didática”, teve por objetivo desenvolver capacidades de linguagem para a leitura (reflexiva) e produção de entrevistas, no intuito que o aluno passasse por todas as etapas do processo de elaboração desse gênero: delimitação do contexto de produção, seleção do conteúdo temático, elaboração de roteiros de perguntas, realização empírica da entrevista oral (trabalho de campo), transcrição da modalidade oral e divulgação de uma reportagem acerca da entrevista.

O arcabouço teórico, é constituído de autores que debruçam, sobre o ensino de língua portuguesa, a partir dos gêneros textuais em Dolz J.; Noverraz M. & Schneuwly B., (2004), Baltar (2004 e Medina(1986), e da produção de textos de uma forma eficaz e contextualizada, Antunes (2009 e 2010), Geraldi (1997), Marcuschi (2002 e 2008), Mendes; Jesus (2018) e Ribeiro(2013) e também a partir das orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Em seguida, realizamos uma descrição e análise da sequência didática proposta a ser desenvolvida. Finalizando, tecemos as considerações, a respeito do ensino de língua portuguesa e do uso da sequência didática, como um aporte essencial no processo de ensino-aprendizagem.

2. A produção textual

Considerando os dizeres de (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004), em relação ao procedimento de sequência didática, a mesma é entendida como uma atividade pedagógica, baseada em um gênero textual. Objetiva proporcionar ao discente, o estudo e domínio dos diversos gêneros textuais que fazem parte do seu contexto social, preparando-o para o uso da língua nas diversas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas habilidades de leitura e escrita.

Nessa lógica, a proposta de trabalho com a sequência didática com o gênero entrevista

e a reportagem, promove o desenvolvimento de habilidades múltiplas nos alunos, e para desenvolvê-las o estudante deve acionar distintos aprendizados escolares e sociais, considerando a sua relação com a sua vivência em sociedade.

A produção de textos configura-se, como um ponto inicial de todo o processo de ensino-aprendizagem da língua. Segundo o Geraldi (1997), centralizar o ensino na produção de textos consiste em considerar o sujeito, capaz de obter a compreensão de suas práticas de linguagens, levando em conta que os textos dos outros não devem ser tidos como “padrões” a serem seguidos, mas sim como horizontes para que o discente construa um novo texto. Portanto é importante que o discente compreenda a exigência dos trabalhos de leitura e escrita que ultrapasse, a codificação e decodificação de informações, e para isso, é necessário que a prática educativa contribua para o desenvolvimento das habilidades distintas das práticas sociais. Nesse aspecto, os textos multimodais se fazem necessários pois contribuem para desenvolver o letramento multissemiótico (MENDES; JESUS, 2018).

Para Antunes (2009), compor um texto é promover uma interação, uma vez que o texto é uma ação interativa e interligada, ao mesmo tempo, linguística e socialmente, incluindo-se a interferência de um sujeito, com intenções prévias e empenhos sucessivos, para que se crie e se mantenha o aspecto funcional da produção linguística. Assim, não há passividade de quem propõe uma comunicação interativa. Construir um texto não implica, meramente, juntar palavras ou justapor uma série de frases, ainda que sejam bem formadas. Sobre isso, Mendes; Jesus (2018) argumentam que redigir um texto é um quadro complexo do cotidiano, essa complexidade pode aumentar na medida que o texto proposto possui características específicas, obedecer as orientações pré-determinadas, como no caso do presente trabalho, a proposta de escrita de uma entrevista e posteriormente uma reportagem atrelada aos dados da entrevista. Consoante a esses aspectos, Antunes (2010), argumenta que nenhum texto, ocorre no vazio, em abstrato, ou seja fora de um contexto sociocultural determinado, ele inserido em um âmbito social qualquer, portanto cada texto possui características específicas de acordo com o contexto a qual está inserido, e isso a autora nomeia como textualidade. E ainda, explana que o texto é caracterizado por uma orientação temática; quer dizer, ele se constrói a partir de um tema, de um tópico, de uma ideia central ou de um núcleo semântico, que lhe dá unidade.

Já para Marcuschi (2008), produzir um texto assemelha-se a jogar um jogo. Dessa forma, é necessário conhecer suas regras, o espaço de atuação e os sujeitos envolvidos, cada qual com a sua atribuição. Portanto, a produção textual, assim como um jogo coletivo, não é

uma atividade unilateral. Segundo Marcuschi (2002), os gêneros textuais são fruto de trabalho coletivo; por isso, eles contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas que ocorrem no cotidiano. Dessa forma, devemos trazer para o contexto educacional os diversos gêneros textuais disponíveis na sociedade, para sistematizar esses saberes. A leitura e a escrita são os meios de inclusão na sociedade, sendo assim, se compreendemos o texto como sendo a unidade básica da linguagem verbal, devemos utilizá-lo como instrumento em sala de aula, e torná-lo mais presente no âmbito escolar. Tendo em vista, a importância de trabalhar os conteúdos de leitura e escrita por meio dos gêneros textuais, a sequência didática aqui referida abordará os gêneros textuais entrevista e reportagem, visando explorar o papel social desses gêneros na sociedade, bem como habilidades de leitura e escrita dos mesmos.

3. Proposta da sequência didática

O gênero entrevista, constitui-se de natureza oral mas também aparece na mídia impressa e também em entrevistas realizadas por meios exclusivamente escritos. Todavia não é restrito somente ao meio jornalístico. Este é um gênero presente nas mais diversas atividades do ser humano durante a vida. Sabemos que a entrevista é um gênero que requer um entrevistador, e um entrevistado e que tem como finalidade obter informações e opiniões, experiências pessoais e profissionais de alguma pessoa. Encontramos em Baltar (2004, p. 135), uma breve descrição do gênero entrevista: “ que se caracteriza por sua estruturação dialogal, com perguntas e respostas, precedidas por um texto explicativo de abertura. O discurso predominante é interativo, com sequências dialogais e expositiva”.

Quando nos comunicamos, adaptamo-nos à situação de comunicação. Reconhecemos que o gênero “entrevista” está inserido no nosso cotidiano social e que permite ao sujeito a interação em diversas situações comunicativas por exemplo, entrevista de emprego, entrevista pessoal, entrevista política, entrevista coletiva de produção do gênero reportagem, de produção de telejornais, dentre outras etc. Medina (1986, p. 8), pontua que a entrevista aplicada nas diversas situações,” [...] e uma técnica de interação social, de interpretação informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir a pluralização de vozes e a distribuição democrática da informação”.

Conforme a orientação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), recomenda-se trabalhar com atividades que possibilitem os alunos desenvolverem competências discursivas,

além disso salienta da importância de fornecer práticas que possibilite ao sujeito o uso da língua de forma variada, para produzir distintos efeitos de sentido e adequar o texto às múltiplas situações de interlocução oral e escrita. A escolha de trabalhar com o gênero textual entrevista e reportagem é pertinente, pois considera a utilização de diversas competências linguísticas, como a intercomunicação oral, reprodução de discurso de terceiros, transcrição de falas e ainda habilidade de argumentação. Pelo o exposto, a sequência articula-se com o resgate histórico da instituição escolar, em que o aluno encontra-se inserido, no qual a relevância funda-se no apoio à preservação da memória e sua valorização. Compreende-se, que as memórias de uma escola colaboram na construção da identidade dos alunos.

Portanto, levando em consideração a importância de se trabalhar com gêneros textuais, textos multimodais e atentando-se para as orientações da BNCC sobre o ensino de língua portuguesa para o ensino fundamental, é que propomos a atividade aqui relatada. Nesse sentido, tomamos como objeto de análise a sequência didática elaborada como proposta didática do ensino de língua portuguesa, para alunos do 9º do ensino fundamental, com o objetivo de propor aos alunos a produção de texto oral e escrito, bem como desenvolver habilidades de reconhecer elementos de coesão e coerência textual em discursos orais e escritos; identificar a estrutura narrativa e saber diferenciá-la de maneira simples e clara, e produzir uma entrevista e uma reportagem buscando desenvolver habilidades de produção oral e escrita didática.

A estrutura de base de uma SD é constituída pelos seguintes passos: apresentação da situação, produção inicial, atividades e exercícios e produção final. (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 98). Logo, segue exposto o Quadro 1 que apresenta as principais etapas da proposta da sequência didática aqui analisada.

Quadro 1- Sequência Didática: Entrevista reflexiva (Conhecendo minha escola).

| Material elaborado (9º Ano) para auxílio do professor- Sequência Didática: Entrevista reflexiva (Conhecendo minha escola) | |
|--|---|
| PÚBLICO | Alunos do 9º ano do ensino fundamental |
| EIXOS ABORDADOS E HABILIDADE(S) DA BNCC: | Língua Portuguesa Temas transversais (Conhecimentos gerais) História EF69LP06, EF69LP08 e EF69LP03 |
| RECURSOS | Gravador, notebook, pranchetas, data show, folhas A4 impressas com roteiro da entrevista, lápis, caneta e computador. Exemplos impressos do gênero textual entrevista: (jornais, revistas, ou qualquer outro suporte que tenha entrevista e notícia). |

| | |
|---|--|
| TEMPO PREVISTO | 9 aulas de 50 minutos. |
| OBJETIVOS | <p>Objetivo geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Produzir uma entrevista, buscando desenvolver habilidades de produção oral e escrita. <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Resgatar a importância da memória e da história escolar, a partir das experiências de trabalho realizada com o gênero entrevista; ✓ Utilizar instrumentos de pesquisa e de produção de textos de conteúdo variado; ✓ Interpretar diferentes registros escritos e sonoros; ✓ Reconhecer e observar a importância da coesão e da coerência textual na produção de texto oral e escrito; ✓ Identificar a estrutura narrativa e saber diferenciá-la de maneira simples e clara (Breve perfil do entrevistado, ordem das perguntas, respostas); ✓ Reflexão sobre os critérios estipulados para a escolha de um entrevistado; ✓ Refletir sobre a atuação social, política e profissional do entrevistado escolhido; ✓ Elaborar perguntas coerentes para roteiro da entrevista; ✓ Despertar o interesse dos alunos pela leitura reflexiva de uma entrevista; ✓ Fornecer informações necessárias para a melhor compreensão do gênero; ✓ Fazer a leitura de entrevistas observando a entonação e os discursos, e marcas da oralidade; ✓ Colaborar para que os alunos compreendam as diferenças do discurso oral, e escrito; ✓ Reconhecer e avaliar partes importantes no discurso que contribuem para o foco do trabalho; ✓ Publicar a entrevista, adaptando-a ao contexto comunicativo (situação comunicativa e o suporte); ✓ Produzir uma reportagem com base na entrevista. |
| JUSTIFICATIVA | <p>Conforme a orientação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), recomenda-se trabalhar com atividades que possibilitem os alunos desenvolverem competências discursivas, além disso salienta da importância de fornecer práticas que possibilite ao sujeito o uso da língua de forma variada, para produzir distintos efeitos de sentido e adequar o texto às múltiplas situações de interlocução oral e escrita.</p> |
| <p>ETAPA 1: MOTIVAÇÃO/ LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS (Atividade oral e escrita, fazer questões orais e pedir a resposta escrita) (Estimativa 2 aulas)</p> | <p>Primeiramente, uma pequena <u>roda de conversa</u> com alunos para levantar os conhecimentos prévios a respeito da estrutura do gênero entrevista, tanto no aspecto formal, quanto estilístico e linguístico. Promover uma problematização instigando os alunos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Vocês sabem o que é uma entrevista? 2) Vocês já viram ou ouviram alguma entrevista? <p>A atividade será desenvolvida no laboratório de informática ou na sala de aula utilizando recursos de projeção de vídeos (Datashow). Para introdução da atividade, será exibido um vídeo sobre gênero entrevista, com uma Entrevista cedida pelo Neymar ao programa da jornalista, Marília Gabriela ‘‘ De frente com Gabi’’. Link para acesso ao vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=JajqPVNs7eM</p> <p>Propor aos alunos conhecer a história da escola em que estudam, sob a visão dos moradores do entorno em que ela encontra-se localizada;</p> |

| | |
|---|--|
| | <p>Questionar aos alunos qual a melhor forma de conversar com os moradores (deixar que os alunos expressem sua opinião e falem de todas as opções que eles acharem plausíveis, mostrando os pontos positivos e negativos. Caso os alunos não citem a entrevista em suas falas, direcionar a conversa para que ela seja lembrada, e apresentar o gênero entrevista);</p> <p>Logo após a conversa sobre o gênero entrevista, apresentar aos alunos exemplos impressos de diversas entrevistas transcritas, em vários suportes, jornais, revistas e internet e por fim propor uma leitura coletiva e o professor deverá chamar a atenção para as indicações contidas na entrevista que revelam que se trata de um texto originalmente oral, mas que foi retextualizado para a modalidade escrita;</p> <p>Conhecer a estrutura narrativa do gênero entrevista (ordem de fala, pergunta/resposta). Posteriormente, a partir de dois exemplos apresentados da entrevista transcrita, os alunos em grupo de 4 pessoas, sugerir a escolha de um dos exemplos apresentados e elaborar uma tabela com as seguintes perguntas para os alunos: Quem é o entrevistado? Onde o texto foi publicado? Qual é o tema da entrevista? A que tipo de público a entrevista se destina? Qual é o objetivo da entrevista? ;</p> <p>Fazer um levantamento com os alunos sobre quais instrumentos são necessários para realizar uma entrevista, e quais os elementos importantes que devem conter um roteiro norteador para a entrevista;</p> <p>Destacar a importância do entrevistador, e de um roteiro prévio acerca da temática, com objetivos claros e perguntas estruturadas e também frisar quais devem ser os critérios para a seleção do entrevistado.</p> |
| <p>ETAPA 2: TRAÇAR O PERFIL DOS ENTREVISTADOS/</p> <p>ELABORAR ROTEIRO/ ENTREVISTA/ TRANSCRIÇÃO (Atividade escrita em sala de aula e na comunidade. Lembrar da importância de utilização do gravador para facilitar a transcrição) (Estimativa 3 aulas)</p> | <p>Sugerir a turma que formem grupos de 4 pessoas para realizar o trabalho; Nos grupos de trabalho, os alunos terão que definir os critérios para escolha dos entrevistados, conforme os objetivos desejados. (Idade, sexo, morador antigo do bairro, relação com a escola);</p> <p>Elaborar o roteiro de entrevista destacando as questões que consideram pertinentes (dados pessoais, questões sobre o assunto pesquisado);</p> <p>Após elaboração do roteiro e estipulação dos critérios e a seleção do entrevistado, os alunos deverão fazer um levantamento do que será necessário levar para a realização da entrevista, e definir quem será o entrevistador na equipe. (Gravador, roteiro, prancheta, quem fará as anotações);</p> <p>Em sequência, o professor deve sugerir aos alunos que realizem uma entrevista piloto (teste), com um funcionário da escola para verificar se as questões estão de acordo e a estimativa de tempo para a entrevista, bem como verificar o uso dos aparelhos e a dinâmica da equipe para transcrição da entrevista;</p> <p>Para realizar as entrevistas, os alunos precisarão agendar com o entrevistado no contra turno das aulas, em um local externo a escola;</p> <p>Posteriormente a realização da entrevista, o grupo deverá transcrever as falas, e apresentar para a turma.</p> |
| <p>ETAPA 3: ELABORAÇÃO DE UMA REPORTAGEM COM BASE NOS DADOS DA ENTREVISTA (Levar jornais, revistas e notícias de páginas da internet) (Estimativa 4 aulas)</p> | <p>Com a conversa transcrita, levar os alunos a refletirem sobre as falas, e discutir os elementos textuais, marcas da oralidade e a dinâmica do discurso;</p> <p>Discutir as características do diálogo com base na transcrição;</p> <p>Projete a reportagem retirada da página Reportagens impressas, veiculada na revista VIDA& Arte, e publicada em 18/10/2014. É importante que os alunos recebam a cópia impressa da reportagem para que possam acompanhar a leitura e fazer anotações.</p> |

Vida & Arte
SÁBADO 14, OUTUBRO 2014

Aos 70 anos, o brilho de Freire segue intenso

Essa é a história de Paulo Freire, o educador brasileiro que revolucionou a pedagogia. Ele nasceu em Recife, Pernambuco, em 1921. Freire foi um dos principais nomes da pedagogia da conscientização. Seu livro 'Pedagogia do Oprimido' é uma das obras mais importantes da pedagogia contemporânea. Ele morreu em Recife, Pernambuco, em 1997.

Biografia de Frida Kahlo ganha ressonância de grupos do ACC

Além da Vida
de Chico Buarque e Manoel Ração

18OUT
Teatro de Vila Rica

Março de 2 milhões de pessoas já se emocionaram neste espetáculo

Fonte: <https://giismael.wordpress.com/category/reportagens-impresas/>.

Conversar sobre os elementos necessários para escrita de uma reportagem e pedir que façam em grupo uma pesquisa na internet sobre o gênero reportagem, e apresentem para a turma;

Sugerir aos grupos que façam uma reportagem com base no aprendizado e conhecimento adquirido, acerca da história da escola, a partir dos relatos e dados que obtiveram por meio das entrevistas (atividade individual);

Fazer correção e reescrita das reportagens produzidas para divulgação;

Propor a turma a divulgação das reportagens no mural da escola, com o propósito de que outras pessoas tenham acesso ao trabalho desenvolvido, bem como possam ter conhecimento sobre a perspectiva histórica da instituição, sob a ótica da comunidade em que ela encontra-se inserida. E ainda, com a finalidade de que os alunos percebam que uma reportagem sobre o mesmo assunto pode ser diferente, e apresentar várias nuances. Em síntese as redações nunca serão iguais entre si.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO (A avaliação será processual com base nos critérios estipulados)

- Organização;
- Material;
- Pontualidade com os horários e prazos estabelecidos;
- Participação efetiva nas atividades propostas incluindo apresentações quando for solicitado;
- Disciplina – Postura, conversa, respeito às regras e normas da instituição, respeito ao professor e aos colegas e ao relacionamento solidário;
- Responsabilidade - comprometimento com a atividade, interesse e envolvimento, bem como organização para manter a sala e o ambiente organizado;
- Contribuições com o grupo;
- Respeito pelos colegas e ao espaço.

Fonte: Material do professor de elaboração própria.

Com a finalidade de orientar o aluno, para a realização das atividades elaboramos o material didático. Podemos observá-lo, logo abaixo:

MATERIAL DO ALUNO (9º Ano) – CONHECENDO MINHA ESCOLA

Professora:

Escola:

Turma: 9º ano

Aluno:

Parte I – Introdução

- Qual a história da sua escola? Você conhece?
- O que os moradores do entorno em que ela está localizada, dizem sobre esta escola?
- Qual a melhor forma de conversar com os moradores para saber a história dessa escola?
- Vocês sabem o que é uma entrevista? Já ouviram ou viram alguma entrevista?
- Realizar uma pesquisa sobre o gênero entrevista e fazer leituras de entrevistas diversas, em vários suportes, jornais, revistas e internet;
- Vocês sabem como é a estrutura narrativa do gênero entrevista (ordem de fala, pergunta/resposta)?
- O que é necessário para realizar uma entrevista, quais são os elementos importantes que devem conter no roteiro para a realização da entrevista?
- Qual a importância do entrevistador? E de um roteiro norteador sobre a temática da entrevista?
- Quais os critérios devem ser estipulados para a seleção do entrevistado?
- Assistir o vídeo da entrevista cedida pelo Neymar ao programa da jornalista, **Marília Gabriela** ‘‘ De frente com Gabi’’.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=JajqPVNs7eM>

Parte II – Leitura

Leiam os dois exemplos apresentados da entrevista transcrita, e completem a tabela abaixo com as informações pedidas (**atividade em grupo de 4 pessoas**).

| | | |
|----------|---|--|
| 1 | Quem é o entrevistado? | |
| 2 | Quem é o entrevistador? | |
| 3 | Onde o texto está publicado? | |
| 4 | Qual é o tema da entrevista? | |
| 5 | A que tipo de público a entrevista se destina? | |
| 6 | Qual é o objetivo da entrevista? | |

Parte III – Análise

- Agora vocês devem formar grupos de 4 pessoas para realizar o trabalho;
- Discutir em grupo, e definir com os critérios para escolha dos entrevistados segundo os objetivos desejados. (Idade, sexo, morador antigo do bairro, relação com a escola);
- Elaborar o roteiro de entrevista destacando questões que acham pertinente (dados pessoais, questões sobre o assunto pesquisado);
- Após elaboração do roteiro e critérios de entrevistado definidos, devem fazer um levantamento do que será necessário levar para a entrevista, e definir quem será o entrevistador da equipe. (Gravador, roteiro, prancheta, e quem vai fazer anotações);
- Devem realizar uma entrevista piloto (**teste**), com um funcionário da escola para verificar se as questões estão de acordo, levar o gravador e gravar a entrevista. Bem como prever aproximadamente qual será a duração da entrevista. (Anotar o horário de início e término da entrevista piloto);
- Agendar com os participantes, o local externo a escola para realização da entrevista no contra turno das aulas e frisar que a entrevista será utilizada somente pra fins da disciplina e perguntar se o entrevistado gostaria de ser ou não identificado em caso de divulgação;
- A retextualização do gênero entrevista oral para o escrito, após a realização da entrevista, o grupo deverá transcrever as falas, e apresentar a turma.

Parte IV- Após Transcrição – Produção I

- Com a conversa transcrita, discutir sobre o que foi relato pelo entrevistado;
- Identificar quais as características do diálogo, com base na transcrição feita por vocês?

Produção II

- O grupo deverá realizar uma pesquisa na internet sobre o gênero reportagem, e apresentar para a turma;
- Quais elementos, que vocês identificaram que são necessários para escrita de uma reportagem?
- Agora você vai produzir uma reportagem, com base no aprendizado e conhecimento adquirido, acerca da história da escola que você estuda, a partir dos relatos e dados que obtiveram por meio das entrevistas (**Atenção essa atividade é individual**);
- Finalizando, as atividades coletivamente vamos construir um mural na escola para divulgação das reportagens.



Fonte:<http://noticias.gospelmais.com.br/files/2012/04/neymar-de-frente-gabi.png>

EXEMPLOS DE ENTREVISTAS TRANSCRITAS PARA A LEITURA E ATIVIDADE DA PARTE II:

Qual a diferença de gravar este filme em relação aos outros?

Foi bem intenso, tem muito mais ação. As gravações foram mais trabalhosas, praticamente todas as cenas ou tinham algo de ação ou algo que exigia emoções fortes. O que achei ótimo, pois tive a chance de atuar melhor e mostrar do que sou capaz.

Você tinha 10 anos quando ficou mundialmente famosa e agora me parece alguém com o pé no chão! Como conseguiu isso?

Eu acho que o fato de eu continuar indo à escola ajudou muito, pois eu tenho uma vida e amigos fora do mundo da fama. Acho que sou assim parte por causa da minha educação, outra parte por causa da minha família e parte da minha própria personalidade. E o bom também é que gravamos todos os filmes na Inglaterra e não na loucura de Hollywood, assim conseguimos levar uma vida mais normal.

O que você gosta de fazer no seu tempo livre?

Gosto de ver filmes, ler e dormir! Dormir é muuuito legal (risos)! Gosto também de praticar esportes, ficar com meus amigos, sair para jantar... Também amo comer e cozinhar. [...]

Neste fim de Harry Potter, Hermione e Ron ficam juntos! Você ficou nervosa com essa cena?

Sim, bem nervosa! E eu acho que o diretor não quis nos deixar nervosos, então ele só avisou que uma cena rolaria um dia antes, assim não teríamos muito tempo para pensar. O que por um lado foi bom, só com um pouco de pânico (risos)! Mas acho que no fim ficou bem bonito.



Atriz Emma Watson.
Fotografia de 2007.

Warner Bros/Journey Event Collection/Alamy

Revista *Atrevidinha*, São Paulo, Escala, ano VI, ed. 79, p. 14, nov. 2010

Fonte: <https://www.google.com/search?q=imagementrevista+transcrita+de+revistas>

Você imaginava que seus livros iriam fazer tanto sucesso?

Não. Realmente, foi mais do que eu esperava. Fiquei muito contente, me dá muito prazer. Esperava que gostassem, claro, senão, não publicaria, mas foi melhor que a encomenda.

[...]

Com quantos anos escreveu seu primeiro livro?

Sempre escrevi muito, mas comecei a publicar há 20 anos. [...]

O que a senhora gostava de ler quando era pequena?

Poesia, gostava muito de poesia. E também de contos de fadas, contos de aventura. Quem lê muito, lê tudo.



Tatiana Belinky, em novembro de 2009.

Wédia Gonçalves/Estúdio Comedião

Folha de S. Paulo, São Paulo, 25 set. 2004. Suplemento infantil Folhinha.

Fonte: <https://www.google.com/search?q=imagementrevista+transcrita+de+revistas>

Vida & Arte

SÁBADO 18, OUTUBRO, 2014

EDITOR: ANDRÉ CANANÉA



Biografia de
Frída Kahlo
ganha reeleitura
de grupo do AC

Página 3

Aos 70 anos, o brilho de Freire segue intenso

Luiz Carlos Durier e Márcia Kaplan relembram as passagens do notável pianista - que aniversaria hoje - por João Pessoa

Giovanna Ismael

Através de seu primeiro recital de piano, em que tocava a 'Sonata nº 11 em Lá maior', de Mozart, começava a carreira mundialmente reconhecida de Nelson Freire. Na época do concerto, o pianista tinha apenas 5 anos de idade. O talento inegável do jovem mineiro, da cidade de Boa Esperança, o fez receber uma bolsa de estudos para se formar em Viena, aos 13 anos de idade.

Hoje, o músico completa 70 anos de vida com o lançamento, sob o selo Decca, do concerto de Beethoven com a Orquestra Gewandhaus de Leipzig, sob a regência do maestro Riccardo Chailly; além do recital de Chopin em Fâ menor, com a Orquestra Gürzenich Köln, comandada pelo maestro Lionel Bringuier, e do CD duplo *Radio Days* (leia abaixo). O pianista já tem a agenda lotada até janeiro de 2015, com turnês pela Europa e pelo Brasil.

Freire já se apresentou por todos os continentes, contabilizando mais de 70 países. Já

**Nelson Freire
vinha muito a
João Pessoa.
Gostava dos
bougainvilles
e da praia**

recebeu prêmios de prestígio como o Grammy Latino, Edison Awards, Classic FM Gramophone Award e o 1º lugar no Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta, em Lisboa.

Nelson Freire é considerado hoje um dos cinco maiores pianistas do mundo e um dos melhores do Brasil. Em 2003, o cineasta João Moreira Salles lançou o documentário que levava o nome do pianista. O retrato intimista demonstrava, de forma sutil, a personalidade que os mais próximos de Freire destacam.

"Alguém que se dedicou de corpo e alma à música tem esse brilho universal como resposta. Nelson é uma pessoa simples, de hábitos comuns, muito respeitosa e acessível", conta o maestro Luiz Carlos Durier, titular da Sinfônica e Sinfônica Jovem, que acompanhou Freire por João Pessoa na década de 1990, quando o regeu em um concerto de Chopin. "Ele encanta platéias com sua sonoridade e musicalidade injeitáveis", completou.

Da praia de Tambá a aos bougainvilles coloridos que cercavam casas por João Pessoa, Nelson Freire sempre foi apaixonado pela capital paraibana. Noitadas eruditas com amigos, como Márcia Kaplan e seu falecido esposo, o maestro e pianista José Alberto Kaplan (1935-2009), eram frequentes nas décadas de 1960 e 1970.

"Nós nos reuníamos em jantares para ouvir música clássica, ainda na época dos LPs. Nelson sempre ia ao pia-

no tocar uma ou duas músicas para nós. Eram audições rápidas, mas maravilhosas. Me sinto feliz em ser uma das poucas pessoas que já puderam ter este contato com ele", diz Márcia.

Argentino, Alberto Kaplan e Nelson Freire se conheceram em Viena, onde um grande grupo de jovens sul-americanos foi estudar música clássica.

Os primeiros concertos de Nelson em João Pessoa foram na UFPE, na década de 60. "Tocou por muitos anos sem receber cachê aqui em João Pessoa. Mas ele não falava para o empresário, senão não se apresentaria. Tocava na UFPE porque gostava", confidencia Márcia, acrescentando que durante essas vindas, Freire não poderia deixar de ir à praia.

"Teve até uma época em que eu estava com a perna quebrada, mas o levava todo dia para a praia - e todo dia eu tinha que trocar o gesso", lembra Márcia, saudosista. "Kaplan ficava angustiada, porque achava que Nelson não estava o suficiente antes dos concertos. Ele dizia: 'Deus lhe deu um dom e talento e você troca isso por água e sal'", acrescenta, entre risadas que jorram nostalgia.

O casal Kaplan acompanhou Nelson Freire durante muitos anos de sua vida. Márcia diz que num momento trágico, no começo de sua carreira, o pianista perdeu pai e mãe num acidente de ônibus. "Desde então, Nelson toca para os pais", revela Márcia, contendo as lágrimas.

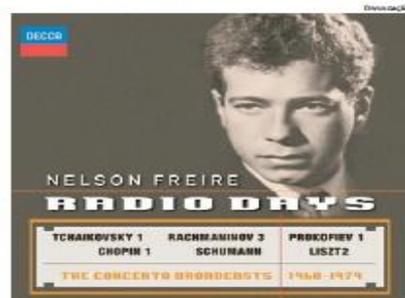
CD traz primeiros concertos

Os 70 anos de Nelson Freire são lembrados com o lançamento de mais um CD pelo prestigioso selo inglês de música erudita Decca. Já nas lojas brasileiras, *Radio Days - The Concerts Broadcasts* (Universal Music, R\$ 45,00) é, como o título indica, peças executadas por Freire e transmitidas, via rádio, entre 1968 e 1979 a partir de concertos apresentados na Alemanha, França e Holanda.

Com 25 horas de duração distribuídas em dois CDs, o álbum reúne obras de Tchaikovsky, Rachmaninov, Chopin, Schumann, Prokofiev e Liszt, cuja estrela maior é o piano.

O disco registra a habilidade precoce do mineiro que, aos 20 e poucos anos já arrancava elogios do jornal inglês *The Times*, que o coroava como "o jovem leão dos teclados", e da revista *Time*, que o chamava de "um dos mais empolgantes pianistas de sua geração".

Seu repertório é o primeiro



concerto que o pianista apresentou profissionalmente, em 1º de março de 1968. Nessa data, sob a regência do maestro alemão Heinz Wallberg (1923-2009), Nelson Freire brilhava ao apresentar o "Concerto nº 1" de Chopin.

Nas entrevistas ao empresário

o encarte (em inglês), Freire comenta que o reagente é importante, já que cobre um período que ele gravou pouquíssimo. Mais chegado ao palco que ao estúdio, ele praticamente não gravou nada entre 1975 e 2000. (André Cananéa)



NOS ANOS 1960, Nelson Freire tocava sem cachê em suas primeiras apresentações na UFPE; tocava porque gostava

18OUT
PÁR. ÀS 20H
NO TEATRO MUNICIPAL
SEVERINO CABRAL

Além da Vida
Festa de Chico Xavier
e Divaldo Franco

ÚNICA APRESENTAÇÃO
INGRESSOS LIMITADOS

Mais de 2 milhões de pessoas já se emocionaram neste espetáculo!

INFORMAÇÕES: 9951.8420 | 3222.7690

Fonte: <https://giismael.wordpress.com/category/reportagens-impresas/>

Fonte: Material do aluno de elaboração própria.

Dando continuidade as discussões, para apresentação inicial, os alunos devem ser expostos a proposta da sequência. Eles precisam perceber a importância dos conteúdos a serem trabalhados. De acordo, com as etapas explicitadas, sugere-se uma problematização para instiga-los a conhecer a história local da escola em que estudam, sob a visão dos moradores do entorno em que ela encontra-se localizada, bem como também a estrutura do gênero entrevista, tanto no aspecto formal, quanto estilístico e linguístico.

A proposta de conhecer a história da escola, servirá como base e contextualização para introduzir o estudo do gênero textual entrevista. Nesse momento, é importante discutir as características do gênero e apresentá-los em diversos suportes (revistas, jornais, entrevista televisiva, e internet). Além disso, é essencial atentar para discussão da estrutura narrativa do gênero entrevista (ordem de fala, pergunta/resposta, marcas da oralidade no discurso, elementos de coerência e coesão), do uso de instrumentos necessários para realizar uma entrevista. Ribeiro (2013), acentua a importância dos “conhecimentos sobre o gênero de texto e a língua – em sua variedade – quanto conhecimento sobre materiais, modos de publicação e circulação”.

Na sequência das atividades, a próxima etapa e das produções. Consoante ao descrito acima, a proposta é a realização de uma entrevista e posteriormente uma reportagem, mediante ao aprendizado e conhecimento adquirido. A abordagem dos dois gêneros contempla orientações da BNCC, para esse seguimento. Sendo assim, após estudo do gênero entrevista e realização da atividade de produção I (entrevista narrativa), deverá realizar a segunda atividade de produção textual, que é a produção de texto II (reportagem).

As atividades que levarão a segunda produção textual devem ser dividida em várias partes, começando pela representação da situação de comunicação (contexto de produção). O contexto de produção, delibera-se na busca por dados acerca da história da escola, por meio de entrevista com os moradores do entorno. No primeiro momento da segunda produção, o professor deve explorar com os alunos os conhecimentos relativos a reportagem. Apresentar o gênero, os suportes, a estrutura textual, características desse gênero, abrir o debate para curiosidades, e por fim explicar a finalidade dessa produção. Posteriormente, a elaboração dos conteúdos (o aluno deve conhecer as técnicas para buscar, elaborar ou criar conteúdo) e planejamento do texto (infraestrutura textual). Os alunos precisarão extrair das entrevistas os argumentos dos moradores que contribuam para elaboração da reportagem, atentando-se para seleção dos aspectos importantes na fala dos entrevistados para a produção do texto. Para tanto, eles precisam ter um bom entendimento em relação a estrutura do discurso dos

entrevistados, elementos de coerência e coesão, e retextualização, pois o texto oral dos entrevistados será reescrito e retextualizado para um gênero formal de escrita que é a reportagem. A próxima etapa, é a produção do texto (retextualização), utilizando linguagem adequada para a finalidade.

Logo após conhecer o gênero reportagem, e ter feito o planejamento da estrutura do texto, sucede a retextualização que é a sua escrita, utilizando os meios de linguagem eficazes, a linguagem formal. A retextualização do texto I (entrevista), para o texto II (reportagem) se justifica porque ambos os discursos precisam ser ensinados pela escola. Entretanto, a língua escrita padrão é o foco principal das aulas de Língua Portuguesa, pois seu domínio é importante para o progresso dos educandos, como verificamos nas orientações do BNCC.

No que tange, ao processo de produção textual ele deve ter uma finalidade, e a viabilização de acesso aos textos que circulam socialmente, sugerimos a divulgação e exposição da produção final dos alunos (reportagem e entrevista na íntegra) no mural da escola, com o propósito de que outras pessoas tenham acesso ao trabalho desenvolvido, bem como possam ter conhecimento sobre a perspectiva histórica da instituição, sob a ótica da comunidade em que ela encontra-se inserida. E ainda, com a finalidade de que os alunos percebam que uma reportagem sobre o mesmo assunto pode ser diferente, e apresentar várias nuances. Em síntese as redações nunca serão iguais entre si, “ [...] os textos escritos ou orais que produzimos diferenciam-se uns dos outros e isso porque são produzidos em condições diferentes (DOLZ; NOVERRAZ e SCHNEUWLY, 2004, p. 97)”.

Por fim, um aspecto que não pode ser deixado de lado é a avaliação, pois a mesma é indissociável do processo de ensino- aprendizagem, e é de suma importância, visto que por meio dela podemos verificar os resultados nos diferentes níveis: se houve uma aquisição de conhecimento; se o aluno conseguiu colocar em prática o que ele aprendeu e se o que ele aprendeu e aplicou contribuiu para melhoria de resultados do processo. Afinal, o processo de ensino-aprendizagem é, e deve ser, um processo intencional.

Segundo observado por Carvalho (2009), na pesquisa intitulada “ *Gênero, raça e avaliação escolar: um estudo com alfabetizadoras*”, que buscou compreender os critérios de avaliação utilizado pelas professoras para a frequência de meninos no reforço escolar, permitiu-nos perceber a necessidade de uma proposta de avaliação bem definida, articulada no desenvolvimento dos alunos, o que propicia um julgamento mais justo com relação ao processo de ensino- aprendizagem. Evidenciou-se, através de dos dados da pesquisa de Carvalho (2009), que uma avaliação de forma mais ampla e generalizada, acarreta na

produção de uma segregação multifacetada, na invisibilidade de outras dimensões, e tende a reproduzir estereótipos e a causar injustiças com base na conduta dos alunos. Sendo assim, os critérios de avaliação foram estipulados seguindo essas prescrições da autora.

Por fim, na sequência didática: Entrevista reflexiva (Conhecendo minha escola), sugere-se a avaliação processual com base nos critérios estipulados): organização da sala; pontualidade com os horários e prazos estabelecidos; participação efetiva nas atividades propostas incluindo apresentações quando for solicitado e contribuições com o grupo; disciplina – postura, conversa, respeito às regras e normas da instituição, respeito ao professor e aos colegas e ao relacionamento solidário; responsabilidade- comprometimento com a atividade, interesse e envolvimento.

Considerações finais

À guisa da conclusão, o ensino de Língua Portuguesa deve contemplar um conjunto de situações de aprendizagem que tem como finalidade central contribuir para que os discentes aprendam a lidar, linguística e socialmente, com diversos textos, nas mais variadas situações de uso, como objeto do conhecimento e meio para se chegar a ele. A produção textual é uma necessidade social e cabe à instituição escolar encontrar formas para o ensino eficaz aos discentes. Dadas as considerações tecidas, em relação à reflexão certamente incipiente desenvolvida neste artigo, que requer desdobramentos – esteve direcionada para a necessidade de repensar o lugar dos gêneros textuais entrevista e reportagem, considerados como dispositivo enunciativo de produção e de acesso a uma dada ordem de saberes, dispositivos que impulsionam os sujeitos a produzirem textos. Tendo em vista a exposição feita nas páginas anteriores, que traz uma proposta de ensino de língua portuguesa no ensino fundamental a partir do uso de gêneros textuais, o contexto em que se produz tais gêneros propicia o desenvolvimento sociocognitivo dos sujeitos.

Pelo exposto, fica é notório que a sequência didática é essencial no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, em virtude de que promove uma interação entre: Docente – Discente – texto (gênero textual), e vários outros elementos. Tal interação propicia transformações na práxis docente, bem como uma nova perspectiva dos educandos, em relação ao seu papel socializador no âmbito da sociedade. Em suma, esta experiência propicia uma nova ótica de analisar e de percepção do trabalho com o ensino da Língua Portuguesa,

uma oportunidade ímpar contemplada pela disciplina de Ensino de Produção de Texto, ofertada pela grade do curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica do IFMG-Campus Ouro Preto.

Referências

ANTUNES, Irandé. Questões envolvidas na análise de textos. In: *Análise de textos fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, p.45-65.

ANTUNES, I. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009.

BALTAR, Marcos. *Competência discursiva e gêneros textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula*. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. BNCC.p.140-143.Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso no dia 7.jul. 2019.

CARVALHO, Marília Pinto de. Gênero, raça e avaliação escolar: um estudo com alfabetizadoras. *Cadernos de Pesquisa*, v.39, n.138, p.837-866, set./dez, 2009.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FIAD, R. S. *Reescrita de textos: uma prática social e escolar*. Organon (UFRGS), Porto Alegre, v. 23, p. 147-159, 2009.

GERALDI, João Wanderley. *No espaço do trabalho discursivo, alternativas*. In:_____. Portos de passagem. – 4º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 115-217.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: BEZERRA, M. A.; DIONISIO, A.; MACHADO, A. R. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MEDINA, Cremilda. *Entrevista: o diálogo possível*. São Paulo: Ática, 1986.

MENDES, Estefânia Cristina da Costa; JESUS, Lucas Mariano de. *Retextualizações multimodais: Ensaio com Estudantes do Ensino Médio*. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 43, n. 76, mar. 2018. ISSN 1982-2014. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/11158>. Acesso em: 15.jul.2019.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Multimodalidade e produção de textos: questões para o letramento na atualidade*. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 38, p. 21-34, 2013.